

Aprovada na 961ª sessão

ALADI/CR/Ata 957
(Extraordinária)
8 de março de 2007
Hora: 10h15m às 11h05m

ATA DA 957ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo senhor Serguey Kisliak, Vice-Ministro das Relações Exteriores da Federação Russa.

Preside:

GONZALO RODRÍGUEZ GIGENA

Assistem: Ricardo Hartstein e Guillermo Daniel Raimondi (Argentina), Marcelo Janko Álvarez e Javier Jiménez Pinaya (Bolívia), José Humberto de Brito Cruz, Liliam Beatris Chagas de Moura, Clélio Nivaldo Crippa Filho, Eduardo Pereira e Ferreira (Brasil), Eduardo Araya Alemparte, Oscar Quina Truffa (Chile), Alfonso Soria Mendoza (Colômbia); Marielena Ruíz Capote e José Felipe Chaple Hernández (Cuba); Leonardo Carrión Eguiguren e Vladimir Jarrín (Equador); Perla Carvalho e Ricardo Lozada Caballero (México), Víctor Verdún Bitar e María Inés Benítez Riera (Paraguai), Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Gonzalo Rodríguez Gigena e Jorge Luis Jure (Uruguai); Luisa López Moreno (Venezuela), Fernando González Davison (Guatemala); Rafael Julián Cedano (República Dominicana) Serguey Koshkin e Dmitriy Belov (Rússia); Michel Coquoz (Suíça).

Secretário-Geral: Didier Opertti Badán.

Subsecretário: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Bom dia. Iniciamos a 957ª Sessão, Extraordinária, do Comitê de Representantes. Neste dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, no qual aproveito para felicitar todas as senhoras, todas as Embaixadoras, nossas Ministras, em seu dia.

Senhor Vice-Ministro, Serguey Kisliak, senhores Embaixadores, senhores Observadores, temos o grande prazer de receber hoje em nosso Comitê de Representantes ao senhor Serguey Kisliak, Vice-Ministro das Relações Exteriores da Federação Russa, país Observador em nossa Instituição, com o qual nos últimos anos veio crescendo o comércio de forma realmente muito importante.

Estamos neste momento com um comércio bilateral de 6 bilhões de dólares, dos quais quase 4.5 bilhões são exportações dos países da ALADI. É importante, então, manter este tipo de contatos de maneira crescente com importantes membros do Governo da Federação Russa a fim de aumentar os laços de nossa Instituição com este país.

O senhor Kisliak tem uma longa carreira diplomática iniciada no ano 77, ocupou vários cargos no Ministério das Relações Exteriores da Rússia e no exterior. Do ano 95 até 98 foi Diretor do Departamento de Segurança e Desarmamento do Ministério das Relações Exteriores e do ano 98 até 2003 foi Embaixador da Federação Russa no Reino da Bélgica e simultaneamente Representante Permanente da Rússia junto à OTAN, em Bruxelas.

A partir de julho do ano 2003 ocupa o cargo de Vice-Ministro das Relações Exteriores da Federação Russa, com o cargo, ademais, de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário. É, reitero, para este Comitê e para mim em particular como Presidente do mesmo, uma honra recebê-lo entre nós no dia de hoje e vamos a escutá-lo com muita atenção.

Ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral da ALADI.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, senhor Presidente.

Excelentíssimo senhor Vice-Ministro das Relações Exteriores da Federação Russa, senhor Serguey Kisliak; adiro às expressões de felicitações expressas pelo Presidente do Comitê de Representantes. Permito-me simplesmente acrescentar que é positivo para a ALADI, é bom para a região e é, portanto, para cada um dos países associados receber a testemunha e a expressão de quem tem hoje a seu cargo responsabilidades maiores na condução da política exterior da Federação russa.

Quando observamos na informação pública os resultados, os encontros, as diferentes oportunidades que teve o Senhor Vice-Ministro de dialogar com autoridades de países-membros desta Associação, encontramos nessa oportunidade referências muito marcadas sobre a integração.

Portanto, é nossa responsabilidade trabalhar pela integração e vemos nessa temática e a inclusão específica na agenda de trabalho do senhor Vice-Ministro um dado que nos motiva e alenta.

Também a Rússia faz parte, neste momento, de processos de integração, processos de integração que não apenas consolidam relações de cooperação e comércio entre

Estados Membros dessa nova Associação, mas, também, consolidam ou procuram fazer novas relações de tipo político.

Fomos convidados pelo Governo da Rússia para o mês de abril, precisamente para compartilhar a experiência deste processo de integração, de nossa região com esta região.

Finalmente, cabe neste instante lembrar que a Rússia tem a condição de Observador junto à ALADI do ano 1993, mas devemos acrescentar que recentemente avançamos e aprofundamos esse relacionamento para realizar, precisamente, com o Instituto Latino-Americano da Academia de Ciências da Rússia —e isso em grande medida pela boa disposição e interesse do senhor Embaixador da Rússia em Montevidéu- uma troca de informações e de experiências.

Globalização e regionalização, responsabilidades neste mundo compartilhadas, são alguns dos aspectos ou pontos nos quais necessariamente devemos incluir-nos para entender melhor os processos do universo e, dessa maneira, sentar-nos nesta Associação com uma bagagem de informação e de conhecimento que nos permita melhor tratamento de nossas responsabilidades. É tudo quanto queria dizer. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Secretário-Geral.

Tem a palavra o senhor Vice-Ministro das Relações Exteriores, Serguey Kisliak.

VICE-MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA FEDERAÇÃO RUSSA (Serguey Kisliak)*. Muito obrigado. Em primeiro lugar, desejaria pedir desculpas porque ainda não falo espanhol, mas meus amigos da Embaixada me ajudarão.

Segundo, desejaria começar pelas congratulações por motivo do Dia Internacional da Mulher a todas as mulheres presentes. Desejo-lhes o melhor e que continuem bem e lindas como até agora. Em meu país é uma das festas mais preferidas, e pode ser que seja o único russo que continue trabalhando hoje porque todo o país está festejando e felicitando as nossas mulheres.

Desejaria manifestar que tenho a honra de estar aqui, participar deste foro onde temos o status de Observador. Gostaria de conhecer mais seu continente, os processos de integração na América Latina e, ao mesmo tempo, desejaria que os senhores estivessem mais informados sobre a Rússia e sua política exterior.

Lamentavelmente devo ser breve porque tenho que sair às 11h. para o aeroporto. Estou muito agradecido pelo tempo que me cederam e pela disposição de fazer uso da palavra e em geral desejaria dizer o seguinte:

A situação internacional atual, tanto na esfera política como na econômica foi um pouco desbalanceada. Os motivos antigos da conduta dos Estados desapareceram e surgiram os novos.

Além disso, vemos que os processos de globalização são objetivos e, às vezes, favorecem alguns Estados e obstaculizam ou criam os problemas para outros, principalmente na área econômica.

* Tradução realizada pelo senhor Conselheiro Dmitriy Belov da Embaixada Russa no Uruguai.

Talvez pela competência global dos sistemas agora tenhamos outro espaço de competência, os princípios de mercado chegam a ser o princípio maior da atividade econômica nos espaços muito amplos da terra e a democracia como um modelo básico do sistema político está se desenvolvendo a diferentes ritmos em diferentes regiões do mundo. Mas, todos esses âmbitos deixam bastante espaço para o desenvolvimento de diferentes sistemas e modelos políticos de desenvolvimento que refletem as peculiaridades de cultura e civilizações, história e costume dos países concretos, em nível de seu desenvolvimento econômico e social.

Se for verdade o que sabemos sobre sua Organização, a ALADI reflete plenamente o que acontece atualmente no mundo. Trata-se de uma tendência para a integração em relação às peculiaridades de cada Estado.

E esse é um dos fatores pelo qual nos interessa sua experiência, e isso se explica porque no espaço da Rússia e de seus vizinhos, também, há muitos processos de integração muito interessantes com diferente velocidade.

Falarei sobre alguns aspectos de nosso país. A Rússia está no período de aumento. Há vários anos temos ritmos muito elevados da economia, de 6,5 até 8% anuais. Os cálculos mais modestos demonstram que este ano teremos um crescimento do PBI de 6,7%, embora pense que seja mais elevado. Do país com uma dívida que ultrapassava o PBI 3 vezes, durante os 10 últimos anos, chegamos a ocupar o quarto ou quinto lugar no mundo por nossas reservas de divisas.

Muitos dizem que tudo isso foi possível somente pela conjuntura favorável do mercado de petróleo e de gás natural. Parcialmente é verdade, mas os impostos das exportações de petróleo e de gás consistem em não mais de 17% dos ingressos do Estado e isso significa que os preços do petróleo podem influir somente em uma sexta parte da economia do país e o resto surge da denominada economia real.

A Rússia está muito interessada, sendo um fator muito importante nos assuntos internacionais, integrar-se mais e mais à economia mundial. Sempre tivemos independência na política exterior e vamos continuar tendo essa independência.

Não desejaríamos integrar-nos à União Européia, nem à OTAN, porque tanto do ponto de vista político como do ponto de vista econômico podemos abastecer-nos a nós mesmos. E, além disso, não penso que tanto a União Européia como a OTAN estejam dispostos a aceitar-nos porque com o ingresso da Rússia seriam organizações totalmente diferentes.

A Rússia é demasiado grande para ser aceita tecnicamente. Às vezes brincamos com nossos sócios da União Européia que é mais fácil para os membros da União Européia integrar-se à Rússia que para a Rússia chegar a ser membro da União Européia. Mas é uma brincadeira e, na realidade, estamos muito interessados em estabelecer as relações mutuamente vantajosas com todos nossos sócios em diferentes regiões do mundo.

Devemos saber quais as regiões de maior intercâmbio comercial. Nosso sócio principal é a União Européia. É mais de 40% de nosso comércio exterior. Cada ano continua aumentando os vínculos comerciais com os Estados Unidos. Durante os cinco últimos anos as relações comerciais com os Estados Unidos aumentaram quase duas vezes e com um total entre 20 e 25 bilhões de dólares anuais. Ademais com os Estados Unidos temos um elemento novo, de nossas relações, trata-se dos investimentos mútuos.

Após o surgimento da Federação Russa, as economias americanas foram as que mais investiram em nossa economia. Agora tudo mudou porque nossos investidores investiram mais de 2 bilhões de dólares na economia norte-americana. Claro que não se trata de nenhum altruísmo, trata-se de cálculos bastante pragmáticos, nossas companhias estão sendo fortalecidas nos mercados mundiais.

Destacamos com muita satisfação que durante os últimos 3 ou 4 anos temos um crescimento estável de nossas relações comerciais com a América Latina. Segundo nossa estatística, no ano 2006 o intercâmbio atingiu 10 bilhões de dólares. Há 5 anos tínhamos apenas 4 bilhões.

Nosso sócio principal é o Brasil com 3 bilhões de dólares. Com outros Estados existem diferenças, às vezes o comércio com os países grandes o resultado é bastante pequeno. Por exemplo, nosso intercâmbio com um país muito amistoso, o México é menor que o Uruguai.

Portanto, temos interesse em estabelecer os contatos com seu continente em todas as esferas. Em geral o lineamento latino-americano na política exterior da Rússia chegou a ser muito importante.

Desejaria salientar, em geral, a qualidade do diálogo político com cada um dos países representados aqui é muito boa.

Vemos que os valores gerais do sistema político que defendem tanto a Rússia quanto seus países, de forma geral, coincidem. Tais fatores como o apoio ao multilateralismo, o reconhecimento do papel primordial da ONU nos assuntos internacionais, o respeito do direito internacional, faz parte integral de sua política e de nossa política.

Destacamos, a esse respeito, a intenção dos países latino-americanos de aumentar seu papel nos assuntos internacionais e vemos que os processos de integração que se estão realizando em seu continente os ajudam a fortalecer suas posições. E os cumprimentamos, porque do ponto de vista, a voz dos países latino-americanos é uma voz construtiva. Por isso temos todos os fatores para fortalecer nossos contatos e ampliar a presença da Rússia em seu continente.

Destacamos o interesse mútuo pelo patrimônio cultural, amplos laços humanitários entre nossos países. Somente desejaria destacar que neste continente há mais de 350 mil pessoas procedentes da Rússia. São cidadãos de seus países, mas tem profundas raízes russas. Além disso, em seus países estão trabalhando muitas pessoas graduadas nas universidades russas, e damos a eles nossos parabéns.

Em outras palavras, temos todas as possibilidades para o desenvolvimento do diálogo político em sua nova qualidade. Meu Presidente presta muita atenção a isso. Portanto, durante os últimos anos seus contatos com os líderes de seus países se intensificaram.

Durante os últimos anos meu Presidente duas vezes a América Latina. Agradecemos a visita dos líderes latino-americanos a nosso país e, em geral, a rede de contatos em nível dos Chanceleres e dos Especialistas ultimamente está aumentando.

Algumas palavras concretas sobre nosso intercâmbio comercial e econômico. Acabo de mencionar que as relações comerciais ultimamente aumentaram. Não somente com o Brasil. Registrou-se uma dinâmica positiva no comércio com o México, o Uruguai, a Colômbia, o Chile, a Argentina, o Equador e a Cuba.

Mas, perguntamo-nos se 10 bilhões são muito ou pouco. Minha opinião é que isto não corresponde, de nenhuma maneira, ao potencial econômico nem de seus países nem da Rússia.

Somente na América do Sul moram mais de 400 milhões de pessoas, o continente tem muitos recursos naturais, tem muitos especialistas bem preparados e a economia em geral se desenvolve embora com ritmos diferentes.

A Rússia também tem um crescimento econômico muito estável e rápido, mas nossas economias são diferentes, por isso podem ser mutuamente complementares, onde os senhores têm vantagens, nós não, pelo contrário.

E isso significa que tendo as condições políticas, as possibilidades de fortalecer relações econômico-comerciais são enormes e devemos procurá-las e desenvolvê-las.

Temos muitas possibilidades de ampliar a presença da Rússia aqui. Por exemplo, no setor energético, exploração e transporte do petróleo e gás natural, maquinaria siderurgia, transporte, na esfera de altas tecnologias, no uso pacífico de energia nuclear e exploração do espaço cósmico.

Na região conhecem a produção industrial russa. Na Argentina, por exemplo, um terço de toda a energia elétrica se produz em equipamento de origem russa. O Brasil conta com mais de 20 mil unidades de máquinas-ferramentas russas. No céu dos países voam mais de 900 aviões e helicópteros fabricados em nosso país. Somente nos últimos anos fornecemos à América Latina mais de 60 mil automóveis e 16 mil caminhões. O mercado latino-americano representa 42 por cento de nossas exportações de fertilizantes.

Ao mesmo tempo, os países da América Latina são os principais fornecedores do mercado russo de grande espectro da produção agrícola e pecuária, incluindo bananas, açúcar cru, óleo de soja, flores vivas e carne. Às vezes de seu continente nos propõem mais carne do que podemos comer fisicamente, mas gostamos dela e compraremos mais.

Estamos muito satisfeitos de que os empresários russos passo a passo penetram no mercado latino-americano. Eles começam a entender que as condições de trabalho aqui têm muitas perspectivas e o mais importante é que são previsíveis.

Houve primeiros investimentos diretos. Trata-se de empresários privados que não pedem licença ao Estado, trata-se de investimentos de muitos bilhões de dólares de companhias tais como Lokoil, Rusal e muitas outras. E apoiaremos essa tendência porque as boas relações econômicas é uma base muito sólida para as relações políticas que temos com seus Estados

Já destacamos que aparecem as primeiras *joint-venture* com latino-americanos na Rússia. Ainda não existem muitos exemplos, mas todas essas empresas mistas têm muito sucesso. Trata-se, por exemplo, de uma empresa russo-venezuelana de comidas rápidas, que já tem uma rede muito ampla em Moscou. Já temos na Rússia alguns comércios russo-colombianos. Uma série de companhias de seus países já começaram a criar frigoríficos e como Estado vamos apoiar essa intenção do círculo de negócios latino-americanos e russos de ampliar e fortalecer os contatos.

Se os senhores me perguntam se há problemas em nossas relações econômicas, responderei que sim. Em primeiro lugar existe pouca diversificação dessas relações. Gostamos muito da carne, mas além da carne há outros produtos que podem ser de interesse mútuo.

Ainda faltam instrumentos de financiamento de relações econômicas, o que obstaculiza também nossas relações é que uma série de países, já são poucos, mas ainda existem, não reconheceram ainda o caráter de mercado da economia russa. Às vezes, trata-se também do uso de medidas antidumping à mercadoria russa, principalmente a metais ferrosos e seus derivados, assim como fertilizantes. Temos esse problema com o México, a Argentina, o Peru, a Venezuela. Desejaríamos superar, no futuro trabalho, obstáculos do passado.

Outro problema é a falta de cooperação interbancária, embora tenham sido dados os primeiros passos nesta área. Dois de nossos mais importantes bancos, de economia e de comércio exterior, Vnesheconombank e Vneshtorgbank, há pouco assinaram acordos de cooperação com os bancos do Brasil e do México. Já foram estabelecidas as relações correspondentes com o Banco do Chile. Nossas relações econômicas, com base no mercado são bastante novas e falta-lhes ainda o apoio de infra-estrutura, mas estamos dispostos a trabalhar com seus países para que este lineamento receba um impulso novo. Devo dizer-lhes que estamos trabalhando sobre a possibilidade de que a Rússia ingresse ao Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Desejaria salientar que o comércio, as relações econômicas é um área que não pertence diretamente ao Estado, senão que se realiza por iniciativa dos círculos de negócios e já vemos que ultimamente aparecem os conselhos empresariais entre os empresários russos e os latino-americanos. Um dos primeiros foi criado entre a Rússia e a Argentina, depois a Rússia e o Brasil. Funciona o foro empresarial entre a Rússia e Cuba. E estabelecida a prática de organização desses foros como México. Em princípio, este instrumento positivo, mas se me perguntam se estamos satisfeitos com o resultado, respondo que não, desejaríamos que estes foros fossem muito mais eficazes porque as possibilidades que nos dão são únicas.

Pelo menos na Rússia esses foros têm pleno apoio do Estado e estamos dispostos a criar os âmbitos de direito e institucionais que lhes permitam funcionar de forma mais efetiva.

Algumas idéias mais sobre os processos de integração na América Latina.

Prestamos muita atenção ao desenvolvimento de nossas relações com organizações de integração regional. Parcialmente isso se deve a nossa experiência. Nosso maior vizinho é a União Européia, uma agrupação de integração muito forte, com a qual estamos criando atualmente quatro espaços de cooperação econômica, cultural, de direito e político.

Mas vemos que é uma União já formada, são suas regras, com sua burocracia e não é fácil trabalhar com ela e os europeus reconhecem que se tivéssemos começado a cooperação antes, durante a etapa de formação da União Européia, teríamos mais sucesso, porque eles seriam mais flexíveis nas relações conosco.

Ficamos contentes porque começamos a dialogar, de forma bastante intensiva, com o MERCOSUL. Já assinamos uma série de documentos que outorgam um âmbito legal a este diálogo e em maio estamos esperando os diretores políticos dos países do MERCOSUL em Moscou. Também trabalhamos para desenvolver vínculos com outras

organizações de integração tais como a Comunidade Sul-Americana de Nações, Comunidade Andina, Sistema de Integração Centro-Americano e outros.

Desejaria informar que semanas atrás foi assinado o Memorando de Cooperação entre o Ministério de Assuntos Exteriores da Rússia e a Secretaria-Geral da Comunidade Ibero-Americana, que prevê, por exemplo, o intercâmbio de informações e experiências.

Destacamos, de forma especial, o papel da ALADI na estrutura de agrupações de integração regional e desejáramos que o desenvolvimento de nossos contatos com sua organização, apoiasse o desenvolvimento dos contatos diretos entre a Rússia e cada um dos Estados que a integram.

Ainda mais, a nosso entender, pode pensar-se na assinatura do Memorando de Cooperação entre o Ministério das Relações Exteriores da Rússia e a Secretaria-Geral da ALADI, parecido com o documento assinado com a Comunidade Ibero-Americana.

Cumprimentamos e apoiamos o desenvolvimento dos contatos entre a Comunidade dos Estados Independentes e a ALADI. Outorgamos muita importância à visita a Moscou do senhor Opertti. O tema central será precisamente a cooperação da ALADI com a CEI, em primeiro lugar, na área econômico-comercial e, sem dúvida alguma, gostaríamos que o senhor Opertti visitasse nosso Ministério.

Para finalizar minha intervenção, desejaria dizer que construir uma cooperação entre a Rússia e os Estados da América Latina nos formatos bilateral e multilateral é uma tarefa real muito importante e desejáramos trabalhar juntos para alcançar este objetivo. Estou convencido de que a cooperação entre a Rússia e a ALADI contribuirá para a obtenção deste propósito.

Desejaria agradecer seu tempo e sua atenção e pedir desculpas porque devo partir, porque devo tomar o avião. Este é o primeiro contato deste tipo e espero que não seja o último. Desejo-lhes muito sucesso. Obrigado.

PRESIDENTE. Convido os senhores Representantes para uma foto de recordação.

- Registra-se a foto.

Encerra-se a sessão.
